

CRIMINOLOGIA: OS CRIMINOSOS COMO A MASSA REVOLUCIONÁRIA

CRIMINOLOGY: THE CRIMINALS AS THE REVOLUTIONARY MASS

COSTA, Brunno Gonçalves ¹
PANATIERI, Cristiane Bianco ²

RESUMO

O presente artigo é voltado: ao conhecimento do crime e do criminoso na sociedade brasileira, especificamente no Estado de Goiás; levantamento das causas da criminalidade; análise social, histórica e ideológica da cultura do crime; e, auxiliar o trabalho da Polícia Militar do Estado de Goiás no combate ao crime e na preservação da ordem pública. Para elaboração do trabalho foi utilizado método de revisão bibliográfica, por meio de observação de dados, estatísticas, outros artigos e estudos correlacionados ao tema. Tendo por base as obras criminológicas e a intelectualidade popular foram constatadas diversas causas da evolução da criminalidade, dentre elas, a influência político-partidária, a deficiência no processo de formação cultural e educacional, o estado anômico, a mentalidade revolucionária, a manipulação midiática sobre as massas etc. Por fim, foi possível compreender a ocorrência de algumas espécies de crimes, além da necessidade de uma atuação (preventiva) pedagógica consistente da Polícia Militar, aliada à repressão criminal. Como grande relevância para o estudo, temos a ação policial incidindo no campo da inteligência, buscando uma intelectualidade que abranja a sociedade e demonstre eficácia na Segurança Pública.

Palavras-chave: Criminologia. Revolucionário. Cultura do crime. Ideologia.

ABSTRACT

This article focuses on: the knowledge of crime and criminal in Brazilian society, specifically in the State of Goiás; survey of the causes of crime; social, historical and ideological analysis of the culture of crime; and, to assist the work of the Military Police of the State of Goiás in the fight against crime and in the preservation of public order. For the elaboration of the work, a bibliographic review method was used, through data observation, statistics, other articles and studies correlated to the theme. Based on the criminological works and the popular intelligentsia, several causes of the evolution of criminality, among them political-partisan influence, the deficiency in the process of cultural and educational formation, the anomic state, the revolutionary mentality, the media manipulation on the masses etc. Finally, it was possible to understand the occurrence of some types of crimes, besides the need for a consistent (preventive) pedagogical action of the Military Police, allied to criminal repression.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, brnngc@gmail.com; Luziânia – GO, Maio de 2018.

² Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e extensão do Comando da Academia de Polícia Militar CAPM, panatieri@hotmail.com, Goiânia-GO, Maio de 2018.

As a great relevance for the study, we have the police action focusing on the field of intelligence, seeking an intellectuality that covers society and demonstrates effectiveness in Public Security.

Keywords: Criminology. Revolutionary. Culture of crime. Ideology.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da criminalidade no Brasil tem sido um fator caótico, desordenado e até mesmo tratado como comum em algumas situações. A cultura brasileira se adaptou ao crime e o crime se adaptou à cultura, o brasileiro vive hoje uma realidade mais cruel e perigosa do que países em estado de guerra. Levando em consideração apenas a criminalidade violenta, temos recordes em homicídios todos os anos e as iniciativas públicas incidem apenas no combate ao resultado desse mal, faz com que as causas sejam contínuas e cheguem a se perpetuar no país. O brasileiro aprendeu a se moldar ao modelo criminoso com o qual se depara no dia-a-dia, em alguns casos simpatizando com o fato delituoso, e em outros, obtendo extrema aversão e hostilidade. Mas afinal, que motivos nos trouxeram a este lamaçal de corrupção, decadência e relativismo moral?

A criminologia se dedica aos estudos das causas e relações entre crime e criminoso. O fato é que todas estas interações e eventos humanos são imensamente complexos e demandam levantamentos em diversas áreas do conhecimento, desde a Biologia à Psicologia, Cultura, Artes etc. O século XX representa um contexto envolto de guerras mundiais, ideologias, utopias, expansão da intelectualidade, inclusive a herança de inúmeras revoluções e desestabilidade social. De certo que todo este enredo contribui à desordem social, a questão é: “*como?*”.

Com enfoque sobre a formação do imaginário popular brasileiro, relacionando a influência intelectual no inconsciente coletivo - que saiu do campo da imaginação e tomou o campo da ação - somando-se à baixíssima qualidade da educação, bem como a manipulação político-partidária sobre as massas; e, principalmente a dominação ideológica sobre o povo. Correlacionando tais conhecimentos, podemos abranger uma área maior de atuação do estudo criminológico.

Importante destacar que o Estado de Goiás, apesar de sua baixa densidade demográfica, figura entre os estados mais violentos do país, com altos índices de: homicídios, latrocínios, tráfico de entorpecentes e drogas afins, roubos, furtos etc. O estado de Goiás por

sua posição geográfica centralizada passa a ser rota de transição entre as demais unidades federativas do país, sendo fundamental a observação das causas que induzem à série de crimes praticados na região.

O presente trabalho objetiva: conhecer o criminoso e o crime, os quais a Polícia lida diariamente, pela ótica da influência ideológica que é exercida sobre estes grupos, bem como o que causou a situação em que vivemos; análise de que forma a cultura do crime se impregnou no povo brasileiro; destacar o papel fundamental da Polícia Militar do Estado de Goiás frente a essa massa revolucionária e de que forma pode combatê-la; elucidar a necessidade de uma atuação pedagógica mais consistente da Polícia Militar. Dedicar-se a uma análise das causas dessa evolução da criminalidade, do crime arraigado a nossa cultura, do motivo de nos considerarmos a “Pátria educadora”, mas refletirmos uma “Pátria assassina”.

O estudo se trata de uma *revisão bibliográfica*, deste modo, para a elaboração do trabalho foram utilizadas obras criminológicas, literárias e pedagógicas (Google acadêmico e bibliotecas virtuais). Analisados dados geográficos e estatísticos como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Tableau), Observatório da Secretaria de Segurança Pública do Goiás (OSSP/GO) e artigos científicos relacionados ao tema. Como fontes: cerca de 5 livros e mais de 4 artigos; nas últimas décadas pouquíssimos estudos relacionados ao tema foram realizados, aproximadamente 3 ou 4. Inicialmente, foram levados em consideração os fatos trazidos pelos dados estatísticos e a realidade da população brasileira, especificamente na região goiana. Posteriormente, surgiu a necessidade de se buscar as causas, onde foram realizados estudos de obras criminológicas, aspectos históricos, sociais e culturais. Estes conduziram à materialização de ideias por anos difundidas por parte da intelectualidade brasileira, que por sua vez, confirmaram os dados dos fatos atuais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A imagem do crime na cultura brasileira, conforme ressalta Olavo de Carvalho (1994), se iniciou quando o Comitê do Partido Comunista Brasileiro (à época PCB) recebeu da *Comintern* (Internacional Comunista), em 24/03/1933, instruções para destruir o domínio burguês-latifundiário, assumir liderança de quadrilhas, fomentar o caráter de luta de classes em desconformidade com a lei, provocar um movimento de cunho revolucionário sindicalista e anti-imperialista (contra os Estados Unidos da América), além de buscar o crescimento do

Partido. Instruções estas que foram acatadas imediatamente pelos intelectuais comunistas que começaram a produzir obras literárias e científicas, teses, artigos, que refletissem os objetivos do movimento. Apesar da pequena quantidade de intelectuais, possuíam uma atividade muito alta, elevando suas vozes sobre as outras em pouco tempo capturaram a consciência da nação.

De forma sutil e influenciadora, temos Mário de Andrade (1928), em *Macunaíma*: o romance descreve o chamado “herói” brasileiro - um menino mentiroso, desonesto, praticante de condutas espúrias, extremamente preguiçoso, além de possuir um palavreado baixíssimo – com efeito primário de retratar o brasileiro, porém com efeito secundário e consequente de influenciar o imaginário do público.

Marx defendia a ideia da luta entre burgueses e proletários, devendo os proletários ser os donos de tudo, pois o produziam; no entanto, Marcuse (1964) entendia que a sociedade industrial impôs um sistema social que manipula e domina o homem (uma espécie de imperialismo), através de suas mercadorias, produtos e bom estilo de vida o induzem a um **comportamento unidimensional**, neutralizando assim seu espírito crítico e seu senso de protesto. Marcuse percebeu que este sistema produzia pessoas à margem da sociedade ou “vítimas da lei e da ordem”. Como adepto da *Teoria crítica* defendia o confronto e a desconstrução das ideias, de maneira a derrubar a dominação capitalista-industrial de uma sociedade conservadora, produzindo tão logo uma nova proposta de reestruturação social em busca da sociedade perfeita, tendo os marginais as qualidades essenciais para combater tal sistema e ser a massa revolucionária. De onde surgiu o termo *lumpemproletariat* (ou “subproletariado”).

Segundo Edwin H. Sutherland (apud FERNANDES; FERNANDES, 2010): "Criminologia é um conjunto de conhecimentos que estudam o fenômeno e as causas da criminalidade, a personalidade do delinquente, sua conduta delituosa e a maneira de ressocializá-lo". Não é uma disciplina independente e:

Efetivamente, para atender a sua finalidade, a Criminologia não pode atuar isoladamente, havendo que recorrer ao objeto de outras ciências. Criminologia com a matização de verdadeira "filosofia do crime e do criminoso", mas tendo como valores primaciais a criminalidade e a sociedade. Demais, o ponto final da Criminologia não se resume no crime e no criminoso: ele transcende esse binômio, voltando-se para o sociologismo da delinquência em geral (FERNANDES; FERNANDES, 2010).

J. Maxwell (apud FERNANDES; FERNANDES, 2010) diz que a criminalidade por hábito adquirido é o resultado da má educação e dos maus exemplos, a perversão se adquire na infância e na mocidade e continua: "Pode-se esperar combater a criminalidade velando pela educação das crianças; as probabilidades de corrigir os adultos são menos seguras". E, de

acordo com Robert Merton (1949), a *teoria da anomia* descreve que a conduta desviante está ligada à incapacidade de o indivíduo atingir os propósitos culturais estabelecidos por determinada sociedade, advinda dos membros das classes menos favorecidas, responsáveis pela maior parte das infrações penais; comportamentos estes ligados ainda à rebeldia, ao alcoolismo e à dependência química. Outro fator desta teoria é a descredibilidade do sistema normativo, excedendo um limite aceitável de fenômenos naturais (crime), o que torna tão comum a violação das regras e a inversão de valores, sendo favorável descumprir a Lei.

Por outra perspectiva e não menos importante, nem tão distante das ideias trazidas anteriormente, Jeff Ferrel, baseado em “**Cultural Criminology**” (1995), demonstra outro conceito sobre criminologia descrito na “**Blackwell Encyclopedia of Sociology**”:

A criminologia cultural explora de inúmeras formas como as dinâmicas culturais interferem nas práticas do crime e seu controle na sociedade contemporânea; assim, a criminologia cultural enfatiza a centralidade de sentido e de reprodução na construção do crime como um evento momentâneo, tentativa subcultural e matéria social. A partir desta visão, o conceito apropriado de criminologia transcende as noções tradicionais de crime e suas causas incluindo imagens de comportamentos ilícitos e imagens simbólicas da aplicação da lei; construções da cultura popular de crime e ações criminosas; e o compartilhamento de emoções que inspiram os eventos criminais, percepções de ameaça criminosa, e esforços públicos de controle da criminalidade (FERRELL, 2006).

O produto de um movimento revolucionário que começara na década de 30 vinha se condensando e se materializou nas décadas de 60 e 70, com a chamada *Ditadura Militar*, em que o então presidente João Goulart (vulgo “Jango”) possuidor de aspirações comunistas foi cassado pelo Congresso Nacional, ficando o poder a cargo dos militares. Momento histórico de revolucionários, guerrilhas, atos terroristas, manifestações estudantis, etc. Um expoente na luta contra as Forças Armadas foi Carlos Marighela (1969) que descreveu em seu ***Manual do Guerrilheiro Urbano***:

O guerrilheiro urbano, no entanto, difere radicalmente dos delinquentes. O delinquente se beneficia pessoalmente por suas ações, e ataca indiscriminadamente sem distinção entre explorados e exploradores, por isso há tantos homens e mulheres cotidianos entre suas vítimas. O guerrilheiro urbano segue uma meta política e somente ataca o governo, os grandes capitalistas, os imperialistas norte-americanos [...]. É um inimigo implacável do governo e infringe dano sistemático às autoridades e aos homens que dominam e exercem o poder [...]. Objetivos essenciais: (a) extinção física dos chefes e assistentes das forças armadas e da polícia; (b) expropriação dos recursos do governo (p. 4-7).

Tendo as guerrilhas sido perseguidas e derrotadas pelos militares, o movimento revolucionário iniciou sua estratégia alternativa aos combates armados: a ocupação de espaço, a hegemonia e a revolução cultural - modelo descrito por Antonio Gramsci (1935).

No âmbito do processo educacional brasileiro, em pouco tempo os ideais revolucionários permearam as escolas, faculdades e universidades do país; com a presença de uma linha de pensamento bastante unida às ideias de Marcuse e da *teoria crítica*. Considerado o “Patrono da educação brasileira”, Paulo Freire (1970) traz as figuras do oprimido e do opressor, incentivando a libertação da opressão através do processo educativo, esclarecendo ao oprimido a sua condição de prisão, explorando o modelo crítico nas pessoas contra o *status quo* do sistema vigente, para criar assim mais uma massa revolucionária, esta iniciando nos primórdios da formação do caráter do indivíduo logo na infância.

Paralelo ao modelo de educação, à produção literária e científica que há anos influenciou o imaginário popular e formou o moral da nação, principalmente de jovens adultos e universitários, temos a figura da mídia:

A televisão, inquestionavelmente, possui um poder pedagógico incontrolável, exercendo quase que um monopólio na construção de modelos estereotipados, o que se torna mais grave em razão das grandes deficiências existentes no processo educativo brasileiro (FERNANDES, FERNANDES, 2010).

Não conheço um único bom livro brasileiro no qual a polícia tenha razão, no qual se exaltem as virtudes da classe média ordeira e pacata, no qual ladrões e assassinos sejam apresentados como homens piores do que os outros, sob qualquer aspecto que seja (OLAVO DE CARVALHO, 1994).

Já a partir da década de 90, em um seminário internacional convocado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) do Brasil, foi criado o Foro de São Paulo. Grupo este que buscava a integração latino-americana, reunindo diversos países da América Latina e do Caribe, com mais de 100 partidos políticos de viés comunista/socialista. O objetivo desta organização é interligar países e ideais na luta pelo movimento revolucionário, contra o “imperialismo americano” e intercâmbio sócio-cultural. Há ainda grandes divergências a respeito das ações empreendidas pelo FSP (Foro de São Paulo), já que por sua falta de transparência, levantam suspeitas quanto ao envolvimento do grupo. Enquanto alguns dizem ser apenas uma integração social, cultural, econômica e política; outros defendem que se trata de uma união política com o narcotráfico (entre eles as FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), além de colocar seus interesses acima dos nacionais, violando assim a soberania dos países-membros.

Algumas escolas criminológicas se dedicam aos aspectos sociológicos, psicológicos e biológicos na busca pelas causas que ensejam o criminoso e o delito. Alguns outros autores se prendem ao contexto ideológico, cultural, e subjetivo. O fato é que a observância de tudo isso colabora para a construção do processo científico. E de acordo com a realidade brasileira:

De nada adianta a experiência universal ensinar-nos que a conexão entre miséria e criminalidade é tênue e incerta; que há milhares de causas para o crime, que mesmo

a prosperidade de um *welfare State* não elimina; que entre essas causas está a anomia, a ausência de regras morais explícitas e comuns a toda a sociedade; que uma cultura de “subversão de todos os valores” e a glamorização do banditismo pela elite letrada ajudam a remover os últimos escrúpulos que ainda detêm milhares de jovens prestes a saltar no abismo da criminalidade. Contrariando as lições da História, da ciência e do bom senso, nossos intelectuais continuam presos à lenda que faz do criminoso o cobrador de uma dívida social (OLAVO DE CARVALHO, 1994).

Maxwell diz que os meios preventivos contra a extensão da criminalidade podem ser reduzidos a três tipos gerais, a saber: restrição à hereditariedade doentia; educação e medidas de solidariedade social; disposições legislativas e atividades individuais tendentes a diminuir a miséria e desenvolver a higiene física e mental. Sutherland menciona que "o criminoso nem sempre mudará seus hábitos pela simples resolução de fazê-lo: somente pela compreensão de seu conflito pode ele livrar-se completamente do drama, ensejando a alteração de seu próprio comportamento, sem que isto implique destruição de seu amor-próprio" (apud FERNANDES; FERNANDES, 2010).

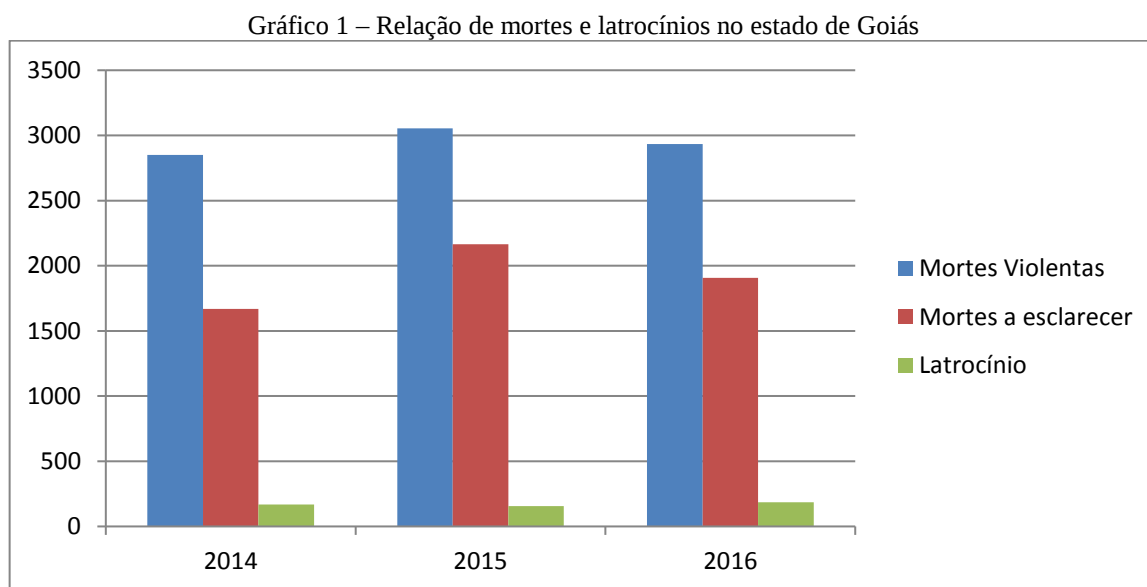
Não apenas a busca do conhecimento, a reeducação do imaginário e processos sociais desenvolvidos solucionam o problema do crime e do criminoso, ao passo que grandes instabilidades institucionais acabam por promover a desordem, e a má influência sobre “mentes fracas” degradam a sociedade em seu seio. Entende-se que a ordem social é um fator que está intimamente ligado à ordem moral, à boa educação, à estrutura familiar e individual; ordem antes de qualquer coisa é a consequência de uma série de fatores e a harmonia de um meio, assim como um povo estruturado tende a gerar prosperidade e segurança, um povo desestruturado tende a gerar o caos. Inclusive que a ordem política não é o meio pelo qual a sociedade anda em harmonia, é apenas o resultado da ordem jurídica de determinada sociedade. Mudanças justas não partem da Lei para o povo (isso seria subjugar o povo), e sim pela intervenção popular genuína.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma assustadora chegamos a 61.283 homicídios (segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública), no ano de 2016, destes sendo 2.934 homicídios somente no estado de Goiás e 7.110 homicídios no estado da Bahia - liderando o ranking de mais violento. Em comparação, temos a guerra da Síria, desde 2011, que de acordo com o Observatório Sírio de Direitos Humanos mais de 400 mil pessoas tenham sido mortas em decorrência do conflito, uma média de 57 mil homicídios por ano, os números brasileiros ultrapassam as estimativas

dos órgãos internacionais e alguns ainda consideram que o Brasil é o país com a maior taxa de homicídios do século XXI.

Dados específicos do Estado de Goiás, densidade demográfica de 19,93 hab/km², população de 6,8 milhões de habitantes (IBGE - 2017), e:



Fonte: (Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP/2016)

Temos como as principais causas da evolução da criminalidade no país:

- A influência político-partidária e ideológica

Há cerca de 35 partidos políticos registrados junto ao Tribunal Superior Eleitoral que majoritariamente compactuam da mesma ideologia política com ideais parecidos, a quantidade de partidos deveria ser sinônima de democracia, porém representam dois lados de uma mesma moeda. E os grandes partidos PT e PSDB, polarizam as disputas e o domínio público, com visões egoístas e planos de poder buscando a perpetuação, envoltos em corrupção. Estes que arregimentam em movimentos sociais milhares de pessoas, que tiveram sua mentalidade moldada por anos de uma educação voltada ao viés revolucionário, servem aos interesses políticos sem que saibam o mal que defendem.

- Os intelectuais que formaram a mentalidade coletiva e transformaram a cultura brasileira (literatura do crime)

Nessa influência ideológica entra os intelectuais como principais colaboradores, as obras, escritos, produções artísticas tem por finalidade a captação do imaginário popular e de formar na mente das pessoas o modelo aceitável, como a formação do caráter de um

indivíduo. Tal processo tão importante na formação da cultura social foi utilizado contra a própria sociedade, transformando o “mocinho” em “bandido” e o “bandido” no “herói popular”, o famoso Robin Hood - estaria certo se por trás do bom coração caridoso não estivesse um ladrão. Se seguirmos tal lógica, o fim justifica qualquer meio.

- Estado anômico

O estado de ausência de regras é visível ao passo que o sistema normativo está descredibilizado, é tão comumente a violação deste que se tornou desfavorável cumpri-lo. Por exemplo, um empresário que assume uma conduta idônea é submetido a uma enorme carga tributária e trabalhista, que mais cedo ou mais tarde, reduzindo cada vez mais seus lucros o obrigará a tomar o caminho mais fácil (a violação da lei) ou fechar seu estabelecimento. Do mesmo modo, o homem que segue as leis, paga seus impostos e sustenta o Estado, não será recompensado com qualquer benefício/serviço público.

- A hegemonia e a revolução cultural

Política deliberada de ocupação de espaços e atividade intelectual intensa. Ao invés de debater com seus oponentes, destrua-os, sendo a única cultura legítima a que você ou seu grupo impuseram.

- O péssimo modelo educacional, adepto da teoria crítica e do socioconstrutivismo

(Socioconstrutivismo) A ideia de que a construção do aprendizado no indivíduo parte da interação deste com o meio, sem que haja um mediador (professor, pais etc.). Ou seja, aprendo com um livro por estar em contato com ele, e não por me ensinarem a ler para que eu possa extrair os conhecimentos daquele objeto. Existem indícios de lesões cerebrais causadas por este método de educação, além dos estudantes brasileiros figurarem entre os piores lugares nos exames internacionais, salvo exceções.

- A mídia difusora de informações parciais e com controle da opinião pública

Tem sido comum o ataque aos institutos morais (família, igreja, escola), a desvalorização da polícia, e principalmente a exposição de falsas informações. A apologia ao crime e ao criminoso.

- A relação entre grupos políticos e organizações criminosas

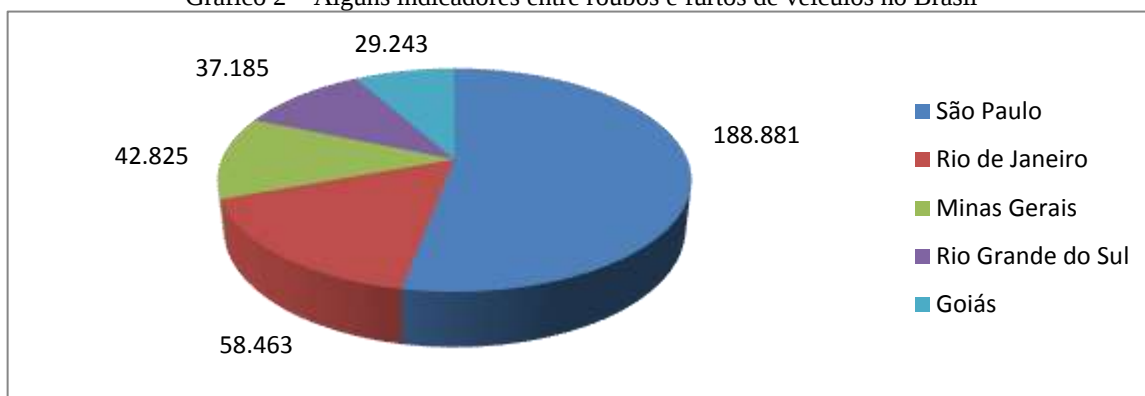
Outro fator contributivo para o enredo criminoso é a *impunidade*, sendo a falta ou a má resposta do Poder público aos crimes, menos de 8% dos homicídios são elucidados o que torna a prática impune em 92% dos casos. Aliados a alta impunidade temos uma política de desencarceramento, estima-se que em números proporcionais possuímos uma pequena população carcerária e os que ficam presos não chegam a cumprir suas penas integrais, voltando à prática de crimes na primeira oportunidade (indulto de festas comemorativas etc.). Somados à taxa geral de homicídios, só em 2016 foram mais de 9 mil mortes a esclarecer.

Os movimentos socialistas e comunistas atuais demonstram uma relação bastante amigável com o narcotráfico, tráfico de armas e terrorismo. Os movimentos subversivos há muito tempo estão intimamente ligados a organizações como: Foro de São Paulo (FSP), Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), Comando Vermelho (CV), Primeiro Comando da Capital (PCC), o grupo de Pablo Escobar (Cartel de Medellín), que possuía aspirações revolucionárias, passando de assaltante de bancos a chefes do narcotráfico; e grupos terroristas do Oriente. Além do tráfico, há um engajamento comercial destes grupos, onde ocorre a lavagem de dinheiro, tanto do tráfico quanto do dinheiro público obtido pela corrupção. Espécie de integração do crime ou, simplesmente, crime organizado.

A resposta repressiva ao tráfico, no âmbito do estado de Goiás, tem sido eficaz, a Polícia Militar apreendeu mais de 34 toneladas de drogas e 5.076 armas de fogo (OSSP/GO – 2017). Mas ainda há a necessidade de intervenção no campo propriamente preventivo para que toda a repressão ao tráfico não seja em vão, através da educação com o Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas) ou do Policiamento Comunitário (aproximando a população da Polícia), a PM ainda representa um sustentáculo de moralidade e honra na nação brasileira, tida como referência por boa parte da população.

A alta taxa de criminalidade brasileira não incide somente sobre uma espécie de crime, demonstrando elevadas as naturezas de todos os delitos por mais que algumas menores e outras maiores, variando de região para região, ainda assim demonstram a real insegurança que vivemos. As cidades tranquilas, poder possuir bens, a segurança em poder sair de casa qualquer hora do dia ou da noite, os pequenos muros decorativos nas residências, ainda existem em poucas regiões do país, principalmente no interior, mas não é a realidade da grande maioria das zonas urbanas.

Gráfico 2 – Alguns indicadores entre roubos e furtos de veículos no Brasil



Fonte: (FBSP/2016).

Ao todo foram 552.139 roubos e furtos de veículos registrados em todo o país no ano de 2016, dentre outros Estados: 188.881 (SP), 58.463 (RJ), 42.825 (MG), 37.185 (RJ) e por fim 29.243 (GO). Mais de 1,5 mil por dia, aproximadamente 1 por minuto.

É comum nas escolas públicas haver adolescentes envolvidos com tráfico de drogas, o ambiente escolar está inundado de alunos rebeldes, usuários de drogas e entorpecentes, potenciais traficantes e desrespeito aos professores ou à diretoria das instituições. Isto se estende às Universidades, chegando a existir discriminação contra os universitários que não fazem uso de tais substâncias. Esta série de situações demonstra o estado do processo educacional brasileiro, a exceção é de alunos exemplares e bons profissionais. As escolas têm sido centros de formação de revolucionários (ativistas que servem a grupos e partidos políticos) e criminosos, inclusive de futuros professores que irão reproduzir nos seus alunos toda futilidade intelectual que receberam.

3.1 Projeto - Reeducação do imaginário

Projeto realizado pelo Juiz Marcio Umberto Bragaglia, da Vara Criminal de Joaçaba/SC, desde 2012, tem por finalidade que o transgressor conheça a causa da transgressão, recuperá-lo para a sociedade e evitar a reincidência. Consiste na remissão de alguns dias de pena aos presos que, voluntariamente, se dispuserem à leitura de obras clássicas e a avaliações orais. Dentre os autores dos livros estão: F. Dostoiévski, W. Shakespeare, C. S. Lewis e Santo Agostinho. Todo o processo é acompanhado pelo Juiz Bragaglia. Até então dos 200 presos que participaram do projeto houve apenas um caso de reincidência criminal. Trata-se de um projeto voltado às prevenções secundárias e terciárias, uma vez que o indivíduo já cometeu o crime, aproveitando o espaço de atuação da Polícia Militar podem ser desenvolvidos outros projetos preventivos.

De fato a luta da Polícia Militar se estende ao campo intelectual. Os Militares do passado na Ditadura se limitaram a combater o crime somente com a força bruta, deixando que os movimentos subversivos tomassem todo o espaço cultural; hoje a Segurança Pública tem buscado a ação inteligente, os policiais realizam o famoso trabalho de “enxugar gelo” e somente com ações de longo prazo e que dêem cabo definitivo ao problema será possível a resolução de tal problema criminal no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou que fossem analisadas causas da criminalidade as quais são pouco exploradas, ou pouco entram em debate no meio acadêmico. Inicialmente, demonstrou a relação entre o crime e o criminoso de uma perspectiva ideológica e cultural, posteriormente, muito ligado às teorias criminológicas reuniu o aparato de cognição para que aplicado ao mundo real produzisse o efeito de reconhecimento do nexos causal.

O subproletariado passou a ser os moradores de rua, as prostitutas e os bandidos, espécies de fantasmas para uma sociedade capitalista, que ao mesmo tempo, impulsionados por aqueles que os atribuísse voz agiria em prol da causa, mesmo que em troca de migalhas. Logo, podemos identificar um setor da sociedade que serve de massa de manobra, consumidos por uma ideologia que conduz a um mundo utópico são dispostos a viver no crime. Pessoas que “se marginalizam” ou “foram marginalizadas” e não se encaixam no meio em que vivem, encontram no crime a forma de se rebelar e manifestar sua diferença.

A teoria da associação diferencial nos induz ao aprendizado do crime, que parte do pressuposto de que a conduta criminosa é adquirida no processo de formação do indivíduo, não sendo vítima, mas produto esperado do meio. Já a teoria da anomia, traz-nos a ideia da ausência das normas e o descrédito do Sistema de Justiça do país.

A multidisciplinaridade e o conhecimento de outras áreas distintas a criminologia nos permitem uma abrangência de estudo muito maior, a conexão entre as teorias e o sentido lógico de diferentes autores podem convergir para um fim comum. Diversas são as causas do crime, mas se pode ao menos preveni-las ou combatê-las a fim de estabelecimento da ordem social.

A Polícia Militar do Estado de Goiás tem uma grande área de atuação em vários setores públicos, porém, como toda sociedade é mantida por seus cidadãos, assim também é a resolução do problema da criminalidade. O poder público não é o único interventor e

responsável, é necessário que a população esteja disposta a enfrentar tal problema com os meios certos para vencê-lo. Há uma guerra cultural sendo travada.

REFERÊNCIAS

Campos, M. H. (24 de Setembro de 2015). Instituto Liberal. Fonte: **A hegemonia cultural dos marginais**: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/a-hegemonia-cultural-dos-marginais/>

Carvalho, L. d. (s.d.). Conselho Nacional de Justiça - Notícias. Fonte: **Projeto reeducação do imaginário**: <http://cnj.jus.br/noticias/cnj/62265-projeto-literario-garante-remissao-de-pena-e-recupera-presos-em-joacaba-sc>

Carvalho, O. d. (s.d.). **A Nova Era e a Revolução Cultural**: Apêndice I. A Nova Era e a Revolução Cultural , pp. 1-12.

Carvalho, O. d. (s.d.). **O Imbecil Coletivo: Bandidos & Letrados**. SAPIENTIAM AUTEM NON VINCIT MALITIA , pp. 1-8.

Estatística, I. B. (2018). **Portal IBGE**. Fonte: Estatísticas: <https://www.ibge.gov.br/>

Fernandes, V., & Fernandes, N. (2010). **Criminologia Integrada**. São Paulo: Revista dos Tribunais.

Freire, P. (1987). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Google. (s.d.). **Google acadêmico**. Fonte: <https://scholar.google.com.br/>

Gramsci, A. (2011). **Cartas do Cárcere**. Estaleiro Editora.

Marcuse, H. (1973). **A ideologia da sociedade industrial: O homem unidimensional**. Zahar.

Marighella, C. (2003). **Manual do Guerrilheiro Urbano**. Sabotagem.

Monasta, A. (2010). **Antonio Gramsci**. Massangana.

Penitenciária, S. d. (s.d.). **Dados Estatísticos**. Fonte: Observatório de SSP-GO:
<http://www.ssp.go.gov.br/painelOcorrencias.html>

Pomar, V., & Regalado, R. (2013). **Foro de São Paulo: construindo a integração latinoamericana**. Fundação Perseu Abramo.

Pública, F. B. (s.d.). **Tableau**. Fonte:
<http://www.forumseguranca.org.br/estatisticas/introducao/>

Strehlau, J. C. (s.d.). **Criminologia Cultural**.

Vieira, C. A. (s.d.). **O amor como fundamento**.